




Servidores de Guarulhos rejeitam reajuste de 2% e intensificam protestos contra a Prefeitura em meio a Sessão da câmara

Os servidores municipais de Guarulhos intensificaram a mobilização contra a proposta de reajuste salarial de 2% apresentada pela Prefeitura, elevando o tom das críticas e ampliando o calendário de protestos.

pag.2



Adolescente grávida de 7 meses é agredida pelo namorado em Guarulhos

Uma adolescente de 16 anos, grávida de sete meses, foi violentamente agredida pelo namorado, de 18 anos, em Guarulhos, na Grande São Paulo. O caso ocorreu no último fim de semana e, devido à gravidade dos ferimentos, a jovem precisou ser internada. O agressor foi preso em flagrante.



Suspeita de bomba leva PF a evacuar avião no Aeroporto de Guarulhos



Procon de Guarulhos alerta comerciantes sobre golpe com falsos fiscais

ANUNCIE NA FOLHA DE GUARULHOS

Divulgue sua empresa no jornal mais tradicional da cidade.

Polícia prende homem acusado de matar a ex-companheira e atirar contra uma das filhas dela em Guarulhos.

Sara de Lima, de 44 anos, era mãe de quatro filhas — a mais nova, de 2 anos, com o suspeito. Anderson Pereira da Encarnação fugiu do local do crime e foi detido em Itaquaquetuba pela Polícia Militar.

A Polícia Militar prendeu na noite desta sexta-feira (30), em Itaquaquetuba, na Grande São Paulo, Anderson Pereira da Encarnação, acusado de matar a ex-companheira em Guarulhos. Ele foi detido na Avenida Anhumas, no bairro Lousada, por volta das 22h, após ter tido o carro usado para a fuga do crime localizado pelos policiais.

A arma usada do crime também foi encontrada com ele, que estava com a mesma roupa que fugiu do local do feminicídio.

A jovem está internada em estado grave, mas estável, segundo os familiares. Sara será sepultada na manhã desta sexta (1º), no Cemitério da Vila Rio. O enterro está marcado para às 14h30. O assassino deve responder por feminicídio consumado e tentativa de feminicídio, segundo a polícia.

O crime aconteceu por volta das 10h desta quinta (30), na Rua 29 de Janeiro, na Vila Barros, perto do Aeroporto Internacional de Guarulhos.

Câmeras de segurança registraram o momento em que o homem para o carro em frente à casa da vítima e desce com a filha.

Os dois entram no imóvel e, segundos depois, são ouvidos os disparos.

Depois do ataque, o homem sai da casa, entra no carro e vai embora. Logo em seguida é uma das filhas da vítima grita: "Ele matou minha mãe, ele matou minha mãe!".

Segundo a polícia, o autor do crime é Anderson Pereira da Encarnação, de 44 anos. A vítima é Sara de Lima, também de 44 anos, mãe de quatro filhas. A mais nova, de 2 anos, é filha do suspeito.

Segundo familiares, o assassino atirou na mulher ainda no corredor de entrada da casa, logo depois de uma outra filha dela entrar com a criança na cozinha. No local há marcas de balas na parede e no fogão.

Uma das filhas de Sara, de 23 anos, foi atingida pelos tiros e está hospitalizada. De acordo com parentes, ela tentou defender a mãe.

"A filha mais velha, ao ouvir todo o movimento ali saiu para tentar defender a mãe e levou um tiro também no abdômen", relatou Denise Perela, prima da vítima.



Dólar cai 0,32%, a R\$ 4,98, com alta do petróleo após impasse em negociações de paz

O dólar abriu a semana em queda e fechou a segunda-feira, 27, abaixo do nível psicológico de R\$ 5,00 pela segunda sessão consecutiva. A nova rodada de alta dos preços do petróleo, na esteira do impasse nas negociações de paz no Oriente Médio, impulsionou a moeda brasileira, apesar do apetite ao risco reduzido no exterior e do tropeço do Ibovespa.

Analistas destacam que o provável desenlace da Super Quarta, 29, será favorável ao real, com manutenção de amplo diferencial entre juros internos e externos. O Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), na última reunião de Jerome Powell como presidente, tende a manter os juros inalterados e alertar para a inflação ainda elevada.

Já o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central deve reduzir a taxa Selic novamente em 0,25 ponto porcentual, para 14,50% ao ano.

Em baixa desde a abertura dos negócios, o dólar encerrou a sessão desta segunda-feira em queda de 0,32%, a R\$ 4,9821, após mínima de R\$ 4,9642.

A moeda norte-americana recua 3,79% em abril, depois de alta moderada em março (0,87%). No ano, o dólar acumula baixa de 9,23% em relação ao real, que exibe o melhor desempenho entre as divisas mais líquidas.

O economista-chefe da Franklin Templeton Brasil, Adauto Lima, afirma que não houve, nos últimos dias, mudança do cenário que vem amparando a valorização do real.

FOLHA DE GUARULHOS
Desde 1936 A Voz de Guarulhos

FOLHA APURA

Leitora relata possível erro na cobrança de ITBI em imóvel financiado pelo SFH em Guarulhos

Segundo relato encaminhado à Folha, a alíquota reduzida aplicável ao SFH pode não ter sido observada. Denúncia foi enviada à Ouvidoria e o jornal aguarda resposta oficial.

Fonte preservada

Financiou pelo SFH? Envie seu relato à Folha de Guarulhos.

Servidores de Guarulhos rejeitam reajuste de 2% e intensificam protestos contra a Prefeitura em meio a Sessão da câmara

Os servidores municipais de Guarulhos intensificaram a mobilização contra a proposta de reajuste salarial de 2% apresentada pela Prefeitura, elevando o tom das críticas e ampliando o calendário de protestos. A categoria rejeitou o índice por considerar que o percentual está muito abaixo da inflação acumulada nos últimos anos e, portanto, não recompõe as perdas salariais enfrentadas pelo funcionalismo.

De acordo com representantes sindicais, a defasagem salarial vem se agravando ao longo do tempo, impactando diretamente o poder de compra dos trabalhadores. Eles argumentam que, enquanto o custo de vida aumenta especialmente com despesas básicas como alimentação, transporte e moradia, os reajustes oferecidos pelo município não

acompanham essa realidade, gerando insatisfação generalizada entre servidores de diferentes áreas, como saúde, educação e serviços administrativos.

Após a rejeição da proposta em assembleia, o sindicato da categoria anunciou uma série de paralisações e novos atos públicos. As manifestações têm ocorrido em frente ao Paço Municipal e devem continuar nos próximos dias, com possibilidade de ampliação caso não haja avanço nas negociações. A mobilização também inclui campanhas nas redes sociais e articulações com outras categorias do funcionalismo.

Outro ponto central das críticas está na condução das negociações por parte da administração do prefeito Lucas Sanches.

Lideranças sindicais afirmam que o diálogo tem sido insuficiente e cobram maior abertura por parte do governo para discutir alternativas que atendam às demandas dos trabalhadores. Segundo eles, a proposta apresentada foi unilateral e não levou em consideração as reivindicações previamente apresentadas pela categoria. Além da recomposição salarial, os servidores também pedem melhorias nas condições de trabalho, valorização profissional e revisão de benefícios. Há relatos de sobrecarga em setores essenciais, especialmente após os impactos recentes na estrutura dos serviços públicos.

A Prefeitura, por sua vez, ainda não sinalizou uma nova proposta oficial, mas tem defendido que o reajuste oferecido leva em conta as

Previsão do Tempo

03. Mai  **21°**
Máxima
16°
Mínima
Sol, com pancadas de chuva

04. Mai  **26°**
Máxima
16°
Mínima
Sol com algumas nuvens.



Procon de Guarulhos alerta comerciantes sobre golpe com falsos fiscais

O Procon reforça que não realiza qualquer tipo de cobrança por atendimentos, orientações, fiscalizações ou entrega de materiais informativos. Todos os serviços prestados pelo órgão são totalmente gratuitos. A instituição também destaca que seus fiscais atuam sempre devidamente identificados, com crachá oficial da Prefeitura de Guarulhos e Carteira de Identificação Funcional (CIF), sendo a ausência desses documentos um forte indicio de golpe.

O órgão ressalta a importância de denunciar esse tipo de prática para combater ações criminosas, proteger os comerciantes e evitar prejuízos à população. Em casos de cobrança indevida em nome do Procon, a orientação é não realizar pagamentos, acionar a Polícia Militar e comunicar imediatamente o órgão pelo telefone 151.

O Procon de Guarulhos emitiu um alerta à população, especialmente aos comerciantes da cidade, sobre a atuação de golpistas que estão se passando por agentes fiscais do órgão para aplicar fraudes em estabelecimentos do município.

De acordo com a Coordenadoria de Proteção e Defesa do Consumidor, os suspeitos têm visitado comércios se identificando como servidores públicos, distribuindo cartilhas do consumidor e placas com o número 151. Em seguida, exigem pagamentos sob justificativa de prestação de serviços ou supostas regularizações que, na prática, não existem.

ANUNCIE NA FOLHA DE GUARULHOS
Divulgue sua empresa no jornal mais tradicional da cidade.

Morre o jornalista Raimundo Rodrigues Pereira no Rio aos 85 anos



Morreu na manhã deste sábado, 2, no Rio de Janeiro, o jornalista Raimundo Rodrigues Pereira, aos 85 anos. A morte do pernambucano foi divulgada pela Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e não há detalhes da causa. Ele será cremado ainda neste sábado.

Referência no jornalismo independente, Raimundo fundou o jornal Movimento durante a ditadura militar, onde ficou conhecido por ser um dos líderes no movimento de resistência democrática. Segundo a ABI, "o veículo assumiu papel decisivo na denúncia das arbitrariedades do regime e na construção de uma narrativa crítica em defesa da democracia".

Não só nos textos, mas a resistência política de Raimundo está presente na história de vida. Ele foi preso durante a ditadura enquanto cursava Engenharia no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), em São Paulo, alvo de perseguição ideológica por um jornal que circulava entre os estudantes. Após ser solto, se formou em física pela Universidade de São Paulo (USP) e atuou como jornalista em revistas técnicas até alcançar a grande imprensa, passando por

veículos como a revista Realidade e O Estado de S. Paulo.

Raimundo se destacou pela qualidade de reportagens e pela profundidade de suas análises e usou a fórmula para a imprensa alternativa. O jornal Movimento teve mais de 300 edições semanais, mas, por conta da repressão, o jornal sofria censura e passava por dificuldades financeiras. Segundo a ABI, em várias edições os espaços em branco denunciavam a violência do regime contra a liberdade de imprensa.

Marcelo Auler, conselheiro da associação, falou sobre o legado deixado pelo jornalista: "Raimundo Rodrigues Pereira foi um guerreiro e empreendedor da informação, do jornalismo, mas acima de tudo da Democracia, com "D" maiúsculo. É uma grande perda para todos os jornalistas, mas também para o Brasil democrático".

Uma presença registrada na história desde 1936

Um jornal nasce para acompanhar o seu tempo. Mas, quando resiste às décadas, deixa de ser apenas um veículo de notícias e passa a ocupar outro lugar: o de guardião da memória coletiva. Suas páginas registram o cotidiano, os debates, os nomes, os acontecimentos e os pequenos sinais de uma época. Aquilo que um dia foi lido como notícia, com o passar dos anos, transforma-se em documento histórico.

A Folha de Guarulhos carrega essa marca. Desde 1936, o jornal vem informando a população guarulhense, acompanhando a cidade por quase 90 anos de transformações, desafios e conquistas. Essa longa trajetória faz da Folha um dos jornais mais antigos de Guarulhos ainda em circulação e reforça sua importância como testemunha viva da história local.

Ao longo do tempo, suas edições ajudaram a registrar a formação da vida pública da cidade, acompanhando mudanças urbanas, sociais, políticas e culturais que moldaram a identidade do município. A Folha de Guarulhos não apenas noticiou acontecimentos: ela documentou épocas, preservou vozes e ajudou a construir a memória coletiva de Guarulhos.

Hoje, parte dessa história encontra-se preservada no Arquivo Histórico Municipal "Araci Borges Dias Martins", instalado no Centro Municipal de Educação Adamastor. Ali estão guardadas 21 edições antigas da Folha de Guarulhos, exemplares raros que sobreviveram à passagem do tempo e permanecem como testemunhos materiais da imprensa guarulhense.

Essas edições correspondem ao período entre 9 de julho de 1936 e 18 de julho de 1937, momento em que Guarulhos ainda vivia um processo de consolidação urbana e contava com pouco mais de 11 mil habitantes. Trata-se, portanto, de um registro valioso de uma cidade em transformação, vista a partir de suas próprias páginas impressas.

Naquele período, a Folha de Guarulhos circulava como um semanário de quatro páginas, geralmente publicado aos domingos. O jornal era identificado como filiado à Associação Paulista de Imprensa, sob o registro nº 322. Esses dados revelam não apenas a antiguidade do periódico, mas também sua inserção formal no ambiente jornalístico paulista da época.

As páginas preservadas no Arquivo Histórico permitem reencontrar uma Guarulhos de outros tempos. Nelas aparecem registros da vida social, comunicados religiosos, notas esportivas, anúncios comerciais, proclamas de casamento, falecimentos, informações legais, atos administrativos, balancetes públicos, leis municipais e decisões do poder local. Cada exemplar reúne fragmentos de uma cidade que se organizava, crescia e deixava impressas as marcas de sua existência.

Por isso, preservar esse acervo é muito mais do que conservar jornais antigos. É proteger uma parte essencial da memória guarulhense. O tempo, porém, impõe riscos. O papel se torna frágil. A tinta perde intensidade. O manuseio constante ameaça documentos que já atravessaram quase um século. O que ainda pode ser consultado hoje

hoje precisa ser protegido para que não se perca amanhã.

É com esse propósito que se apresenta o projeto de digitalização dos primeiros exemplares da Folha de Guarulhos disponíveis no Arquivo Histórico Municipal. A iniciativa busca resguardar esse patrimônio documental, ampliar o acesso ao conteúdo e garantir que futuras gerações possam conhecer as origens de um dos jornais mais tradicionais da cidade.

Digitalizar essas edições é dar nova vida a páginas que já cumpriram seu papel no passado e que agora podem cumprir uma nova missão: ajudar Guarulhos a compreender sua própria história. É permitir que pesquisadores, estudantes, jornalistas, professores, leitores e cidadãos tenham acesso a documentos fundamentais sem comprometer a preservação dos originais.

A história é a alma de um jornal. Sem ela, o presente perde profundidade e o futuro perde referência. A Folha de Guarulhos não é apenas o jornal que chega ao leitor de hoje. É também a memória acumulada de suas primeiras edições, de suas antigas publicações, dos acontecimentos que registrou, das vozes que acolheu e dos caminhos que ajudou a documentar.

Ao recuperar seus exemplares mais antigos, a Folha reafirma o valor do jornalismo local como instrumento de memória pública. Um jornal de cidade não apenas informa: ele acompanha o desenvolvimento da comunidade, registra seus personagens, preserva seus conflitos, suas conquistas e suas transformações.



Preservar a Folha de Guarulhos é preservar Guarulhos. Que esse projeto de digitalização seja compreendido como um gesto de respeito à imprensa, à cultura, ao patrimônio documental e à população. Que ele una instituições, pesquisadores, leitores e todos aqueles que reconhecem na memória um bem público indispensável.

Porque uma cidade que preserva seus jornais preserva também sua própria voz.

E quando salvamos as páginas de um jornal, salvamos também a memória de uma cidade inteira.

ANUNCIE NA FOLHA DE GUARULHOS
Divulgue sua empresa no jornal mais tradicional da cidade.

Guarulhos, trabalho, dignidade e a urgência de proteger as mulheres



A semana que se encerra revelou, em Guarulhos e no Brasil, uma contradição que não pode ser ignorada: o país fala em crescimento, geração de empregos, comércio internacional e obras públicas, mas o cidadão comum continua sentindo no bolso o peso da inflação, da conta de luz, do transporte, dos alimentos e da baixa valorização do trabalho.

Em Guarulhos, o fato político e social de maior impacto foi a aprovação do reajuste de 2% aos servidores municipais. A votação, realizada em meio à insatisfação do funcionalismo, expôs uma tensão que vai além da folha de pagamento. A Câmara aprovou, em 29 de abril de 2026, reajuste de 2%, além de abono e alteração nos benefícios, em sessão marcada por protestos de servidores nas galerias.

Servidor público não é apenas número no orçamento. É o profissional que atende na saúde, na educação, na zeladoria, na assistência social, na segurança urbana e nos serviços essenciais que a população utiliza todos os dias.

Ao mesmo tempo, a Prefeitura divulgou entregas e avanços em áreas como esporte, assistência, pavimentação, revitalização de espaços públicos e obras na saúde. É importante reconhecer toda iniciativa que melhore a vida da população. Mas também é necessário afirmar que nenhuma cidade se constrói apenas com obras, placas e anúncios. Uma cidade se sustenta com gente valorizada, serviços funcionando e respeito ao trabalhador.

Mas a semana em Guarulhos também trouxe uma pauta que exige indignação pública: a violência contra a mulher.

Uma adolescente de 16 anos, Sophia Pessoa de Oliveira, grávida de sete meses, foi brutalmente agredida pelo namorado, Carlos Daniel Garcia Silva, de 18 anos, em Guarulhos.

Segundo informações publicadas, o caso ocorreu na madrugada de domingo, 26 de abril, na Rua Dona Alviza, no bairro Gopoúva, após uma discussão motivada por ciúmes. A jovem relatou ter sido atacada com socos, chutes e pisões, precisou de atendimento médico e pediu medida protetiva. O caso foi registrado como lesão corporal no contexto de violência doméstica, e o agressor foi preso.

Poucos dias depois, outro caso chocou a cidade: Sara de Lima, de 44 anos, foi morta a tiros em Guarulhos, e sua filha também foi baleada ao tentar defendê-la. A Polícia Civil investiga o caso como feminicídio consumado e tentativa de feminicídio. O suspeito é o ex-companheiro da vítima, Anderson Pereira da Encarnação, que fugiu após o crime, e a autoridade policial pediu sua prisão temporária.

Esses episódios não podem ser tratados como acontecimentos isolados. Eles revelam uma ferida profunda: a permanência da violência doméstica, da agressão covarde, do controle sobre o corpo e a vida da mulher, da escalada que muitas vezes começa com ameaça, ciúme, agressão verbal ou física e pode terminar em feminicídio.

Quando uma adolescente grávida é espancada pelo companheiro e, na mesma semana, uma mulher é assassinada pelo ex-companheiro enquanto a filha é baleada ao tentar defendê-la, a cidade precisa parar e perguntar: onde falharam a prevenção, a rede de proteção, a resposta institucional e a consciência coletiva?

A violência contra a mulher não é um problema privado. É uma emergência pública. É tema de segurança, saúde, assistência social, educação, justiça e cidadania. Cada agressão ignorada, cada ameaça minimizada, cada pedido de socorro desconsiderado pode ser o aviso de uma tragédia anunciada.

Guarulhos precisa fortalecer sua rede de proteção às mulheres. É necessário garantir acolhimento rápido, atendimento humanizado, orientação jurídica, apoio psicológico, integração entre polícia, saúde, assistência social e Justiça, além de campanhas permanentes de conscientização. A cidade não pode esperar que a violência chegue ao extremo para agir.

No plano nacional, a semana também foi marcada por sinais contraditórios. O mercado formal de trabalho apresentou saldo positivo, com a criação de 228.208 empregos com carteira assinada em março e 613.

373 vagas formais no primeiro trimestre de 2026. Mas, ao mesmo tempo, a prévia da inflação acelerou. O IPCA-15 foi de 0,89% em abril, acima dos 0,44% de março,

acumulando 4,37% em 12 meses, com destaque para a alta de alimentação e bebidas e transportes.

A energia elétrica também voltou a pesar no orçamento. A Aneel confirmou bandeira tarifária amarela para maio, com cobrança adicional de R\$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos.

Para Guarulhos, essa discussão nacional tem impacto direto. A cidade é uma das principais portas de entrada e circulação

econômica do país. Tem aeroporto internacional, rodovias estratégicas, forte presença logística, comércio ativo e uma população trabalhadora que movimenta diariamente a economia regional.

Não basta, portanto, que mercadorias passem por Guarulhos. É preciso que a riqueza gerada por essa vocação logística se transforme em emprego digno, renda adequada, mobilidade eficiente,

segurança urbana, proteção social e qualidade de vida.

A abertura de vagas no setor de logística mostra que Guarulhos continua sendo uma cidade de oportunidades. Mas a pergunta essencial permanece: que tipo de oportunidade estamos oferecendo? Emprego sem valorização, salário insuficiente, deslocamento difícil e serviços públicos pressionados não representam desenvolvimento pleno. Crescimento verdadeiro é aquele que chega à mesa das famílias, melhora o bairro, fortalece o comércio local e devolve esperança ao trabalhador.

A semana também trouxe alertas importantes sobre infraestrutura e segurança urbana. Acidentes com postes deixaram milhares de imóveis sem energia nos primeiros meses do ano, demonstrando que trânsito, mobilidade e fornecimento de serviços essenciais estão profundamente conectados. Uma cidade moderna precisa compreender que segurança viária não é tema secundário. É política pública, é prevenção, é proteção à vida e também garantia de funcionamento da economia.

No campo institucional, o Brasil viveu dias de forte tensão política, com a rejeição da indicação de Jorge Messias ao Supremo Tribunal Federal. O Senado rejeitou o nome indicado pelo presidente Lula por 42 votos contrários e 34 favoráveis, em 29 de abril de 2026. Segundo a Agência Senado, foi a primeira rejeição de uma indicação ao STF em 132 anos.

São temas nacionais, mas que repercutem no ambiente político local, nas conversas da população e na confiança das pessoas nas instituições.

A estabilidade democrática não é assunto distante: ela influencia investimentos, políticas públicas, segurança jurídica e a própria

convivência social.

Neste 1º de Maio, a grande reflexão que se impõe é simples e profunda: o trabalho precisa voltar ao centro das decisões públicas. Não como discurso de ocasião, mas como critério real de governo, de planejamento econômico e de justiça social.

Mas não há valorização verdadeira do trabalho sem proteção da vida. Não há cidade justa quando adolescentes grávidas são agredidas por companheiros, quando mães são assassinadas por ex-companheiros, quando filhas são baleadas ao tentar defender suas mães e quando a violência doméstica continua sendo percebida apenas depois da tragédia.

Guarulhos tem força, história e posição estratégica. É uma cidade de trabalhadores, empreendedores, servidores, comerciantes, motoristas, profissionais da saúde, professores, jovens em busca do primeiro emprego e famílias que acordam cedo para construir o próprio futuro.

Por isso, a Folha de Guarulhos entende que o desenvolvimento da cidade deve ser medido não apenas pelo número de obras anunciadas ou pelo volume de veículos, cargas e passageiros que passam por aqui, mas pela capacidade de transformar esse movimento em prosperidade concreta, segurança, dignidade e proteção para sua população.

O desafio de Guarulhos é este: fazer com que a cidade que trabalha também seja a cidade que valoriza quem trabalha; e fazer com que a cidade que cresce seja também a cidade que protege suas mulheres, suas crianças e suas famílias.

Desenvolvimento sem humanidade é apenas estatística. Progresso sem dignidade é promessa vazia.

ANUNCIE NA FOLHA DE GUARULHOS

Divulgue sua empresa no jornal mais tradicional da cidade.

Quando a violência contra mulheres e crianças deixa de ser estatística e passa a ter endereço

Há crimes que não cabem no silêncio das casas. Há dores que ultrapassam o boletim de ocorrência, atravessam os muros da vizinhança, chegam ao hospital, à escola, ao Conselho Tutelar, à delegacia, ao Ministério Público, ao Judiciário e, finalmente, à consciência coletiva de uma cidade.

O último mês revelou, mais uma vez, uma das faces mais brutais da realidade brasileira: a violência contra mulheres, crianças e adolescentes. O drama é nacional, mas em Guarulhos ganhou contornos especialmente dolorosos. A violência deixou de ser número abstrato e passou a ter rua, bairro, nome, corpo ferido, vida interrompida e família destruída.

Em Guarulhos, o caso de Sophia Pessoa de Oliveira, adolescente de 16 anos, grávida de sete meses, chocou a cidade. Segundo a imprensa, ela foi brutalmente agredida no bairro Gopoúva pelo namorado, Carlos Daniel Garcia Silva, de 18 anos, preso em flagrante. As informações divulgadas apontam que Sophia sofreu socos, chutes e pisões, inclusive na cabeça e no rosto, durante uma discussão motivada por ciúmes. O caso ocorreu na Rua Doná Alviza e foi registrado como lesão corporal no contexto de violência doméstica

Não se trata apenas de uma agressão contra uma jovem mulher. Trata-se de uma violência contra uma adolescente grávida, isto é, contra duas vidas em situação de extrema vulnerabilidade. Quando uma gestante é espancada, a brutalidade atinge a mulher, a maternidade, a infância e o futuro. A violência deixa marcas no corpo, mas também produz medo, trauma e uma lembrança que nenhuma decisão judicial consegue apagar completamente.

Ocos dias depois, Guarulhos voltou ao noticiário por outro fato gravíssimo. Sara de Lima, de 44 anos, foi morta a tiros dentro de uma residência na Vila Barros. Segundo a imprensa, o suspeito foi preso em Itaquaquecetuba, localizado dentro de um carro onde também foi apreendida a arma de fogo. A imprensa identificou o suspeito como Anderson Pereira da Encarnação, que teria confessado o crime. Além de Sara, a filha dela, de 23 anos, também foi baleada.

O feminicídio é a última estação de uma estrada de sinais ignorados. Raramente surge do nada. Antes dele, muitas vezes há controle, ameaça, perseguição, ciúme possessivo, humilhação, agressões anteriores e a falsa ideia de que a mulher pertence ao agressor. O feminicida não mata apenas porque perdeu uma relação; mata porque nunca aceitou a autonomia da mulher como sujeito livre.

Também em Guarulhos, a Operação Proteção Integral IV colocou a cidade no centro de uma ação nacional contra crimes sexuais envolvendo crianças e adolescentes. Segundo informações divulgadas oficialmente, a operação foi realizada em 26 estados e no Distrito Federal, com 159 mandados de busca e apreensão e 16 mandados de prisão preventiva, tendo como foco autores de crimes de abuso sexual infantojuvenil. Em São Paulo, a imprensa noticiou que Guarulhos foi um dos alvos da operação, com mandados ligados à

repressão ao estupro de vulnerável e à produção, armazenamento e compartilhamento de material de abuso sexual contra crianças e adolescentes. Nesses casos, os nomes dos investigados não foram publicamente individualizados nas fontes consultadas, e a preservação das vítimas menores de idade é imposição ética e jurídica.

Aqui é preciso dizer com todas as letras: a violência sexual contra crianças e adolescentes é uma das formas mais covardes de criminalidade. A criança, muitas vezes, sequer sabe nomear a violência que sofre. Quando sabe, pode não encontrar quem acredite. Quando fala, pode ser silenciada. Quando se cala, carrega sozinha um trauma que a sociedade inteira deveria ter impedido.

O problema, evidentemente, não está restrito a Guarulhos.

Em Brasília, no Riacho Fundo II, Bruna Stephanie Brandão, de 36 anos, foi morta a facadas pelo ex-companheiro Elenilton Pereira Bezerra, também de 36 anos, que se tornou réu por feminicídio. Segundo a denúncia noticiada pela imprensa, o crime ocorreu diante de crianças.

No Rio Grande do Sul, a jovem Ana Beatriz Fernandes da Rocha, de 20 anos, foi morta a facadas em Parobé. A Polícia Civil indiciou Gabriel de Freitas, de 32 anos, por feminicídio, apontando, segundo a imprensa, premeditação e motivação ligada a ciúmes.

Também no Ceará, em Cedro, Rosivânia de Sousa Nascimento, de 32 anos, foi morta a facadas. O principal suspeito, segundo a imprensa, é João Paulo Pinheiro Macena, contra quem havia medida protetiva e mandado de prisão preventiva.

No Rio Grande do Sul, em Sapucaia do Sul, Gabriele Oliveira, de 24 anos, mãe de duas crianças pequenas, foi identificada como vítima de suspeito feminicídio. A imprensa apontou o companheiro da vítima, Eduardo, como principal suspeito, ainda procurado pela polícia à época da publicação.

sses nomes precisam ser mencionados com responsabilidade. Não para transformar a dor em espetáculo, mas para impedir que a estatística desumanize as vítimas. A mulher assassinada não é um número. A adolescente espancada não é apenas mais um caso. A criança abusada não é uma nota lateral de ocorrência. Cada uma dessas histórias representa uma falha coletiva de proteção.

A Constituição Federal, em seu artigo 227, impõe à família, à sociedade e ao Estado o dever de colocar crianças e adolescentes a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Não se trata de recomendação moral. É comando constitucional.

A Lei Maria da Penha, por sua vez, não pode ser compreendida apenas como uma lei penal. Ela é um sistema jurídico de proteção. Medida protetiva não é simples papel. É barreira entre a vítima e a morte. Descumprimento de medida protetiva não é detalhe burocrático. É sinal de risco concreto. E risco ignorado, muitas vezes,

vira feminicídio consumado.

O Brasil avançou muito na legislação. Temos Lei Maria da Penha, Lei do Feminicídio, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Henry Borel, canais de denúncia, delegacias especializadas e mecanismos judiciais de proteção. Mas ainda falhamos na execução. A lei chega, muitas vezes, depois da tragédia. O Estado precisa chegar antes.

E onde a rede se rompe?

Rompe-se quando a mulher denuncia e não é acolhida. Rompe-se quando a medida protetiva demora. Rompe-se quando a escola não identifica sinais de abuso. Rompe-se quando a unidade de saúde trata lesões recorrentes como acidentes isolados. Rompe-se quando o Conselho Tutelar está sobrecarregado. Rompe-se quando a assistência social não tem estrutura. Rompe-se quando a vizinhança ouve gritos e prefere o silêncio. Rompe-se quando a cidade só se indigna depois que o sangue já foi derramado.

Guarulhos, pela sua dimensão populacional e importância regional, não pode tratar esses episódios como fatos isolados. A cidade precisa de uma política pública permanente, integrada e transparente de enfrentamento à violência contra mulheres, crianças e adolescentes. É necessário mapear territórios de risco, acompanhar reincidências, fiscalizar medidas protetivas, fortalecer a rede de proteção, capacitar escolas, unidades de saúde, assistência social, Conselho Tutelar e agentes públicos.

Também é indispensável que a imprensa local cumpra seu papel. Um jornal comunitário não existe apenas para narrar tragédias. Existe para impedir que elas sejam naturalizadas. A Folha de Guarulhos, ao trazer esse tema para o debate público, presta um serviço à cidade. Dar visibilidade à violência não é explorar a dor da vítima. É retirar o agressor da proteção do silêncio.

O jornalismo responsável deve preservar crianças e adolescentes, evitar sensacionalismo e respeitar o devido processo legal. Mas não pode esconder a gravidade dos fatos. Não pode tratar feminicídio como "crime passionnal". Não pode tratar agressão contra gestante como "briga de casal"

Não pode tratar abuso infantil como escândalo privado. Violência contra mulher e contra criança é violação de direitos humanos.

Como advogado e professor de Direito, entendo que o processo penal não pode ser visto apenas como arena de garantias do acusado, embora elas sejam essenciais em um Estado Democrático de Direito. O processo penal também deve ser espaço de reconhecimento da vítima, de proteção da dignidade humana e de afirmação de que nenhuma liberdade individual autoriza a destruição da vida de outro ser humano.

A mulher agredida, a adolescente espancada, a criança abusada, a mãe assassinada e a família enlutada não são notas de rodapé do sistema de Justiça.

São a razão pela qual o Estado existe para proteger, prevenir e responsabilizar.

A violência doméstica não é assunto privado. A casa não é território imune à Constituição. A família não pode ser escudo para agressor. O silêncio não pode ser confundido com paz.

Guarulhos precisa transformar indignação em política pública. O Brasil precisa transformar estatística em responsabilidade. E cada cidadão precisa compreender que a omissão também participa da tragédia.

Porque cada mulher assassinada, em algum momento, emitiu um sinal. Cada criança abusada, de alguma forma, pediu socorro. Cada adolescente agredida já carregava uma vulnerabilidade anterior. E cada cidade que se cala ajuda a preparar a próxima manchete.

A proteção da mulher, da criança e do adolescente não é pauta de ocasião. É dever jurídico, compromisso civilizatório e teste moral de uma sociedade.



Cristiano Medina da Rocha
Mestre em Processo Penal pela PUC-SP,
advogado, professor de Direito
Constitucional e Processo Penal



FOLHA DE GUARULHOS
Desde 1936 A Voz de Guarulhos

DENÚNCIAS

redacao@folhadeguarulhos.com.br

Folha de Guarulhos

Colunista:

Cristiano Medina da Rocha

Diretor de Redação:

Eduardo Vivan

Diagramação e Arte:

Beatriz Micolichi

Agência de notícias:

Agência Estado

Fone:

(11) 94488-3333

Site:

www.folhadeguarulhos.com.br

Redes Sociais: Instagram: @folha.de.guarulhos

Editado e distribuído por: **EMPRESA JORNALÍSTICA ATLAS GUARU LTDA**

CNPJ: 08.630.197/0001-54

Sede: Rua Silvestre Vasconcelos Calmon, 51, Guarulhos/SP, CEP 07020-001

SUA MARCA EM DESTAQUE NA FOLHA DE GUARULHOS.

Divulgue sua empresa no jornal mais tradicional da cidade.

Fone: (11) 94488-3333

PACOTES MENSIS DISPONÍVEIS

ANUNCIE NA FOLHA DE GUARULHOS

Divulgue sua empresa no jornal mais tradicional da cidade.